How to tame your Kyouya

by Ukisame-sama

Category: Katekyo Hitman Reborn!
Genre: Humor, Romance
Language: Portuguese
Characters: Dino, K. Hibari
Status: Completed
Published: 2012-07-04 23:14:59
Updated: 2012-07-04 23:14:59
Packaged: 2016-04-26 13:35:40
Rating: M
Chapters: 1
Words: 8,320
Publisher: www.fanfiction.net
Summary: D18.ONESHOT. O dever de um Tutor Ã© passar seus conhecimentos, mas como Dino reagirÃ¡ ao perceber que seus ensinamentos e treinos constantes finalmente funcionaram com seu arisco pupilo?

How to tame your Kyouya

How to tame your Kyouya.

Ele estava dormindo em sua confortÃ¡vel cama de hotel quando o _convite_ chegou aos seus ouvidos.

Na realidade, o _convite_ aconteceu na forma de um mortal ataque, mas Dino Cavallone havia vivido o suficiente para saber que jamais poderia dormir totalmente despreparado e suscetÃ-vel Ã s influÃªncias externas. Seu corpo pareceu sentir a Ã¡urea assassina entrar em seu quarto, e se isso nÃ£o fosse suficiente, entÃ£o ele apenas diria que o que o fez mover o braÃ§o e derrubar quem o atacava sobre a cama foi simplesmente... amor!

Baixa estatura, pele pÃ¡lida, olhos negros e ferinos e uma incomparÃ¡vel Ã¡urea assassina... ah, Kyouya!

Os lÃ¡bios do louro sorriram, mas antes que ele pudesse demonstrar em palavras o quÃ£o feliz estava com aquela mÃ¡gica _surpresa_, o tonfa direito moveu-se e teria acertado o rosto do italiano se ele nÃ£o tivesse abaixado a cabeÃ§a para tocar os lÃ¡bios de seu jovem amante. O beijo foi casto e rÃ¡pido, levando uma coloraÃ§Ã£o vermelha ao rosto do rapaz que estava por baixo, mas nÃ£o necessariamente por timidez.

"Que surpresa agradÃ¡vel, Kyouya! Eu _nunca_ imaginei que vocÃª fosse invadir meu quarto. Bem, eu _jÃ¡_ imaginei isso, mas... heheheh." O rosto do Chefe dos Cavallone corou.

"Saia de cima de mim, herbÃvoro." Hibari tentava se mover, mas era difÃcil quando alguÃ©m grande e alto feito Dino estava sobre ele, prendendo seus braÃ§os e mantendo firmemente um dos joelhos entre suas pernas. "Eu vim para mordÃª-lo atÃ© a morte."

"De novo?" A animaÃ§Ã£o do louro diminuiu e ele saiu de cima do GuardiÃ£o da Nuvem, visivelmente decepcionado. "Todas as vezes que vos vemos vocÃª diz sempre a mesma coisa. Quando Ã© que vou ouvir 'Eu vim para amÃ¡-lo' ou 'Eu vim porque senti sua falta'. Poxa, Kyouya..."

O rosto do moreno estava inexpressivo, mas por um momento suas sobrancelhas se juntaram, como se ele nÃ£o entendesse o que aquelas palavras significavam. O italiano suspirou e rolou para o outro lado da cama, entrando debaixo do fino cobertor e fechando os olhos. "Feche a porta ao sair. Eu estou com sono."

O chute derrubou o Chefe dos Cavallone da cama, e com a mesma rapidez com que ele ficou de pÃ©, seu agressor fez o mesmo. Entre eles havia a larga cama de casal do quarto de hotel, e sem pensar duas vezes Dino levou a mÃ£o para debaixo do travesseiro, puxando seu chicote. Ele estalou com barulho no chÃ£o e seus lÃ¡bios sorriram largamente. "VocÃª nÃ£o poderia ter feito isso de outra maneira, nÃ£o Ã©?"

"VocÃª sÃ³ Ã© tÃ£o idiota que nÃ£o entenderia de outra forma." Havia um contido, mas sÃ¡dico sorriso nos lÃ¡bios de Hibari. "Eu vou mordÃª-lo atÃ© a morte."

"VocÃª pode tentar." O louro manteve os olhos no rapaz do outro lado da cama, mas ele sentiu quando alguÃ©m entrou no quarto. "RomÃ¡rio, prepare o carro. Eu estou de saÃda."

"Agora, Chefe?" Apesar da pergunta, o BraÃ§o Direito nÃ£o pareceu surpreso. "SÃ£o duas da manhÃ£."

"Infelizmente meu adorÃ¡vel Kyouya nÃ£o conseguiu esperar atÃ© o dia nascer para estar ao meu lado." O italiano piscou para o GuardiÃ£o da Nuvem. "Espere no carro. Eu vou apenas trocar de roupa e entÃ£o darei _aquilo_ que vocÃª quer."

"VocÃª vai se arrepender de tanta prepotÃªncia, Cavallone." O moreno segurou o par de tonfas com mais forÃ§a.

Hibari deixou o quarto com passos lentos e leves, fazendo uma pequena reverÃªncia com a cabeÃ§a ao passar ao lado de RomÃ¡rio. O Chefe dos Cavallone sorriu na direÃ§Ã£o de seu BraÃ§o Direito, coÃ§ando a nuca e pegando o cobertor que havia caÃdo ao chÃ£o apÃ³s o ataque de gentileza do LÃder do ComitÃª Disciplinar.

"Encontre uma casa, um chalÃ©, ou qualquer coisa prÃ³xima ao local em que Kyouya me levarÃ¡." Dino foi atÃ© o guarda-roupa, pegando uma calÃ§a jeans e uma blusa. Ele vestia apenas a calÃ§a de seu pijama. "Se ele veio aqui diretamente Ã© porque jÃ¡ tem um lugar em mente, e eu tenho certeza de que Ã© afastado da civilizaÃ§Ã£o. Entretanto, eu jamais o deixaria sem um teto para dormir e uma mesa para comer. Providencie o suficiente, RomÃ¡rio."

O BraÃ§o Direito riu e deixou o quarto. O louro sÃ³ teve tempo de tomar um banho rÃ¡pido, escovar os dentes, trocar de roupa e ajeitar

o cabelo. Sua companhia o esperava no estacionamento do hotel: corpo recostado ao carro, braÃ§os cruzados e uma expressÃ£o incrivelmente sÃ©ria. Entretanto, o GuardiÃ£o da Nuvem nÃ£o se importou de sentarem lado a lado no veÃ-culo, murmurando para RomÃ¡rio o destino daquela madrugada. O italiano recostou-se melhor ao banco, fechando os olhos e pensando que poderia aproveitar aqueles minutos para cochilar. Ele precisaria de todas as energias que pudesse conservar para aquela inesperada pseudo-viagem.

x

O primeiro dia foi exatamente como os velhos (nÃ£o tÃ£o velhos!) dias de treino no terraÃ§o do ColÃ©gio Namimori.

NÃ£o houve conversa. A clareira localizada no coraÃ§Ã£o da floresta servia de palco para passos rÃ¡pidos, movimentos velozes e golpes certeiros. O moreno nÃ£o brincou quando disse que morderia o Chefe dos Cavallone atÃ© a morte. Ele nÃ£o havia conseguido fazer aquilo nas primeiras 12hs, mas nÃ£o significava que desistiria fÃ¡cil. O local escolhido pelo LÃ-der do ComitÃª Disciplinar fora a floresta que cercava o templo Namimori. Como o rapaz de 16 anos conseguiu acesso aquele lugar Dino nÃ£o tinha a menor ideia. RomÃ¡rio ficou responsÃ¡vel por encontrar algum lugar em que pudessem descansar, e foi com certa facilidade que o caseiro que cuidava da casa do templo liberou as instalaÃ§Ãµes. PorÃ©m, quando o louro mencionou, no meio de um ataque, que talvez fosse melhor parar e descansar, Hibari lanÃ§ou um olhar de puro desdÃ©m, ignorando totalmente o comentÃ¡rio.

O segundo dia comeÃ§ou cedo, quando o Sol ainda nÃ£o havia nascido direito no cÃ©u de Namimori.

Contra fortes objeÃ§Ãµes, o GuardiÃ£o da Nuvem havia concordado em fazer uma rÃ¡pida pausa, mas isso foi apenas para um banho e alguma comida (hambÃºrguer! O moreno fez questÃ£o que o almoÃ§o fosse hambÃºrguer!). NÃ£o houve sono ou cochilo, e ele praticamente arrastou o italiano para o meio da floresta novamente e a luta continuou.

O terceiro âˆ’ e atual dia âˆ’ marcava nÃ£o mais uma luta, mas uma espÃ©cie de "quem consegue _ainda_ permanecer em pÃ©". Devido ao cansaÃ§o dos Ãºltimos dois dias, os golpes jÃ¡ nÃ£o eram mais firmes, assim como os reflexos. Entretanto, o Chefe dos Cavallone precisava parabenizar Hibari por sua disciplina e forÃ§a de vontade, pois apesar de parecer visivelmente cansado, o LÃ-der do ComitÃª Disciplinar nÃ£o fez menÃ§Ã£o de parar, nem quando o chicote de Dino acertou uma de suas costelas, fazendo-o quase ajoelhar-se ao chÃ£o.

"VocÃª precisa se focar na defesa, Kyouya. Eu venho dizendo para vocÃª que apenas atacar nÃ£o lhe dÃ¡ certeza de vitÃ³ria."

"E desde quando eu dou ouvidos a vocÃª?" O GuardiÃ£o da Nuvem apertou seus tonfas com forÃ§a. "VocÃª nunca tem nada Ãºtil para dizer. Ã‰ apenas bla bla bla."

"Oh!" O louro sorriu com aquilo. "Esta Ã© a primeira conversa que temos em dois dias. Fico feliz por finalmente ouvir sua voz, Kyouya."

"Se vocÃª tem tempo para falar, entÃ£o tem tempo para lutar, Cavallone."

O moreno iniciou o ataque. Seu corpo projetou-se Ã frente e por um momento o rapaz desapareceu do campo de visÃ£o do italiano. PorÃ©m, ele estava preparado para aquilo. Suas mÃ£os esticaram seu chicote, defendendo o golpe que o teria acertado por baixo e do lado esquerdo. O LÃ-der do ComitÃª Disciplinar recuou novamente, e foi fÃ¡cil notar que aquela investida precisou de mais energia do que o necessÃ¡rio.

"Vamos voltar, Kyouya. O Sol jÃ¡ se pÃ´s. Vamos tomar um banho, jantar e ter uma noite decente de sono. AmanhÃ£ comeÃ§aremos cedo."

"Eu disse nÃ£o!" O moreno apertou os olhos enquanto Dino revirava os dele. _Garoto teimoso_.

O segundo ataque nÃ£o chegou a ser concluÃ-do.

O louro soube no exato momento em que Hibari deu o primeiro passo, que o rapaz tentaria acertÃ¡-lo por cima. Seus olhos cor de mel tiveram tempo de checar o entorno e seus lÃ¡bios sorriram ao constatar que eles estavam a sÃ³s. _RomÃ¡rio voltou para o templo, provavelmente foi avisar que fizessem o jantar. EstÃ¡ Ã© a minha chance!_ O chicote negro estalou no chÃ£o de maneira desastrada, antes de ser esticado para frente. Ele girou ao redor dos tonfas do GuardiÃ£o da Nuvem, como uma cobra, puxando-os com tanta forÃ§a que o corpo daquele que os manuseava acabou sendo puxado junto. Os braÃ§os do italiano estavam ali para segurar o moreno e, ao vÃª-lo literalmente em seus braÃ§os, o Chefe dos Cavallone sorriu.

"VocÃª nÃ£o cumpriu a sua parte no acordo, Kyuouya." Sua voz saiu rouca e seus lÃ¡bios estavam perigosamente prÃ³ximos aos lÃ¡bios do rapaz.

"Eu nunca fiz acordo com vocÃª, Cavallone." O LÃ-der do ComitÃª Disciplinar tentou virar o rosto. Suas forÃ§as pareciam inexistentes.

"Ah, fez!" Dino mentiu. Nunca houve nenhum acordo. Ele simplesmente estava provocando seu jovem _amante_. "Eu vim aqui para _brincar_ com vocÃª e nÃ£o recebo nada? Eu sou uma pessoa importante, sabia? Muitos requisitam a minha presenÃ§a."

A resposta para aquilo foi um olhar de extremo sarcasmo que incomodou o louro mais do que ele gostaria. Suas sobrancelhas se juntaram levemente contrariado, e seus lÃ¡bios se aproximaram, depositando um rÃ¡pido beijo nos lÃ¡bios de Hibari. O rapaz tentou empurrÃ¡-lo, mas isso fez apenas com que o italiano juntasse mais seus braÃ§os. _Abra a boca, Kyouya_, o Chefe dos Cavallone apertou os olhos ao notar a resistÃªncia. _Eu nÃ£o posso beijÃ¡-lo se vocÃª continuar teimoso_. Dino ergueu uma sobrancelha, recebendo um olhar selvagem como resposta. Seus lÃ¡bios formaram um maldoso meio sorriso e uma de suas mÃ£os desceu, apalpando o baixo ventre do rapaz em seus braÃ§os. O gemido baixo que deixou os lÃ¡bios de Hibari foi a oportunidade que o louro esperava. Sua lÃ-ngua deslizou agilmente para dentro da boca do GuardiÃ£o da Nuvem e naquele momento ele soube que havia ganhado seu banho, seu jantar e finalmente uma noite de sono. O moreno ainda tentou afastÃ¡-lo, mas apÃ³s alguns segundos sentindo sua lÃ-ngua ser

massageada por outra, o LÃ-der do ComitÃª Disciplinar simplesmente parou de esbravejar. Seus dedos apertaram a blusa escura que o italiano vestia e seus lÃ¡bios se moveram devagar, um pouco desajeitados, mas cientes do que acontecia. A mÃ£o do Chefe dos Cavallone subiu (a contragosto) e ele segurou o rosto de seu amante, beijando-o profundamente.

"Vamos continuar a luta?" Dino disse assim que os lÃ¡bios se afastaram. A visÃ£o diante de seus olhos era no mÃ-nimo apetitosa. Hibari tinha o rosto corado, os olhos embaÃ§ados de prazer e os lÃ¡bios vermelhos por causa do beijo.

"E... Eu vou mordÃª-lo atÃ© a morte." O GuardiÃ£o da Nuvem se afastou somente quando o chicote deslizou por seus tonfas, mas seus passos eram lentos, incertos, e embora ele tenha limpado a boca com as costas das mÃ£os, sua expressÃ£o e linguagem corporal o denunciavam totalmente.

"AmanhÃ£, ok?" O louro riu. "Vamos voltar, Kyouya. Eu realmente preciso de um banho e RomÃ¡rio disse que teremos hambÃºrguer novamente no jantar."

Aquela palavra soou como mÃºsica aos ouvidos do moreno. Seus tonfas ainda estavam firmes em suas mÃ£os, mas ele nÃ£o se importou de continuar com a luta no dia seguinte. O italiano tentou fazÃª-lo se aproximar, mas, no fim, ambos retornaram para a casa do templo como dois estranhos.

A casa era grande e ficava afastada cerca de dez minutos da clareira onde eles estavam. Tudo parecia ser feito de madeira. As paredes, o piso, as grades, as escadas e a sacada. O senhor que cuidava do local nÃ£o vivia ali, mas estranhamente pareceu conhecer o LÃ-der do ComitÃª Disciplinar, sorrindo e fazendo reverÃªncias sempre que o via. A casa estava vazia quando eles entraram, mas havia um gentil bilhete de RomÃ¡rio avisando sobre o jantar e as roupas limpas. Entretanto, antes que o Chefe dos Cavallone pudesse repassar as informaÃ§Ãµes para sua companhia, Hibari seguiu para a direÃ§Ã£o de um dos banheiros, sem mencionar nada. _E eu pensei que poderÃ-amos tomar um banho juntos..._

Havia trÃªs banheiros na casa. Dois ficavam entre os corredores, e um servia como parte da suÃ-te em que Dino havia escolhido como quarto. Sua ideia original envolvia dividir o futon com o GuardiÃ£o da Nuvem enquanto precisassem ficar ali, mas logo no primeiro dia aquele seu sonho foi despedaÃ§ado, quando o moreno seguiu para outro quarto. Desde entÃ£o o louro vinha tentando convencer seu amante a passar uma noite que fosse com ele, recebendo sempre a mesma resposta negativa e desdenhosa. _Eu estou esperando demais de um garoto de 16 anos._ O italiano tirou a roupa e entrou no pequeno box, fechando os olhos ao sentir a Ã¡gua tocar seu rosto e corpo. _Claro que ele nÃ£o dividiria o futon comigo. Isso significaria muito mais do que dormir, e vocÃª lembra muito bem o que aconteceu da Ãºltima vez..._

Aquela lembranÃ§a fez o Chefe dos Cavallone suspirar triste.

Hibari o estava esperando no cÃ´modo utilizado como sala de jantar. A pedido de Dino havia sido colocada uma mesa alta e quatro cadeiras. A comida fora arrumada e seus olhos cor de mel brilharam ao ver que eles realmente teriam hambÃºrguer naquela noite. Aquele era o prato favorito do GuardiÃ£o da Nuvem e isso talvez melhorasse seu humor. O

moreno esperou que sua companhia se sentasse para comeÃ§ar a comer, e somente ao encarar seu amante foi que o louro notou que ele vestia a roupa que havia sido separada especialmente para ele. _Eu achei que Kyouya nÃ£o fosse gostar do conjunto de moletom vermelho, mas acertei no tamanho e na cor._ _Ele parece adorÃ¡vel!_ Aquele pensamento o fez sorrir consigo mesmo, enquanto servia seu prato com saladas.

A refeiÃ§Ã£o passou silenciosa.

O Chefe dos Cavallone havia esquecido o que era sentar em uma mesa e provar de uma deliciosa comida. Seu estÃ´mago pareceu feliz por receber atenÃ§Ã£o, e ele precisaria agradecer RomÃ¡rio e o cozinheiro, pois o hambÃºrguer estava incrÃ-vel. O LÃ-der do ComitÃª Disciplinar repetiu duas vezes, pousando o hashi sobre o prato e fazendo uma polida reverÃªncia ao terminar.

"VocÃª comeu bem, Kyouya." Dino sorriu e pousou seu garfo em seguida. Mais da metade de sua refeiÃ§Ã£o havia sido salada. "Temos pudim de sobremesa. Se quiser eu posso pegar."

"NÃ£o. Estou satisfeito." Hibari tinha os olhos baixos. Daquele Ã¢ngulo ele parecia ainda menor e muito mais um garotinho do que um jovem homem. "Posso me retirar?"

"Eu nÃ£o sou seu pai, Kyouya. VocÃª nÃ£o precisa pedir minha permissÃ£o." Um triste sorriso pintou os lÃ¡bios do louro. Quando ele achava que a distÃ¢ncia entre eles havia diminuÃ-do, algo assim acontecia e o fazia lembrar que, no final, havia uma intransponÃ-vel distÃ¢ncia de quase sete anos entre eles. "O que acha de me fazer companhia esta noite? Ã‰ bem solitÃ¡rio dormir sozinho neste lugar." O italiano insistiu apenas por desencargo de consciÃªncia. Ele jÃ¡ sabia qual seria a resposta.

"NÃ£o, obrigado."

O GuardiÃ£o da Nuvem deixou o cÃ´modo, carregando o prato vazio. O Chefe dos Cavallone ainda permaneceu alguns minutos ali, sozinho e pensativo. _O que vocÃª estÃ¡ fazendo, Dino?_ A cabeÃ§a loura pendeu para trÃ¡s e os olhos cor de mel se fecharam. Desde o inÃ-cio da batalha dos Arcobalenos, o moreno pareceu ainda mais distante. _NÃ³s estÃ¡vamos em times opostos, mas nÃ£o mais. Por que ele simplesmente nÃ£o permite que eu o mime?_ Dino resignou-se e ficou em pÃ©, deixando a sala enquanto carregava seu prato vazio atÃ© a cozinha. Hibari havia lavado seu prato, e o louro fez o mesmo. Aqueles minutos pareceram servir para lembrÃ¡-lo de que ele nÃ£o tinha uma noite decente de sono hÃ¡ trÃªs dias e que era preciso descansar ou ele nÃ£o aguentaria o ritmo imposto por seu amante. _Se ao menos esse ritmo fosse para outra coisa..._ O italiano riu ao pensar tal coisa. Seus passos nÃ£o ecoaram pelo corredor, e ao passar em frente ao quarto em que estava o GuardiÃ£o da Nuvem sua mÃ£o direita tocou a porta fechada. _Boa noite, Kyouya._

O restante do caminho foi feito de maneira solitÃ¡ria, e ao se deparar com seu prÃ³prio quarto, o Chefe dos Cavallone sorriu tristemente.

x

O sono nÃ£o veio com facilidade.

Dino remexeu-se no confortÃ¡vel futon por alguns minutos, atÃ© decidir que precisaria de algum estÃ-mulo para dormir. Ele havia feito as malas e adicionado um livro ao fundo de cada uma. A segunda mala continha um romance ainda nÃ£o lido, entÃ£o o louro achou que aquela seria uma Ã³tima oportunidade para iniciar uma nova leitura. Seus Ã³culos estavam na primeira mala, e em poucos minutos o italiano estava absorto no mundo entre suas mÃ£os. Suas costas estavam recostadas Ã parede de madeira, entÃ£o ele sentiu quando a porta do quarto foi arrastada. Seus olhos cor de mel se ergueram e ele ficou surpreso ao ver o LÃ-der do ComitÃª Disciplinar parado do lado de fora. Hibari o olhou de relance, entrando no cÃ´modo e arrastando a porta novamente, fechando-a. Seus passos o levaram atÃ© o futon e sem dizer absolutamente nada, o GuardiÃ£o da Nuvem entrou debaixo da fina coberta, deitou-se e dando as costas para a outra pessoa no aposento.

O Chefe dos Cavallone encarou o livro em suas mÃ£os e sorriu nervoso, retirando os Ã³culos e sem saber o que fazer. _E agora?_ As costas do moreno estavam de frente para ele, e a ideia de simplesmente ficar ali, com o livro nas mÃ£os, era absolutamente ridÃ-cula. Dino fechou o livro e se levantou, indo apagar a luz. Ele nÃ£o sabia direito como deveria agir naquela situaÃ§Ã£o. O quarto se tornou escuro, mas antes que ele pudesse dar o primeiro passo, a voz de Hibari chegou aos seus ouvidos:

"NÃ£o se atreva a dar um passo." O louro parou, a perna ainda no ar, imÃ³vel. "Eu nÃ£o quero correr o risco de ser pisado."

O italiano permaneceu naquela posiÃ§Ã£o por alguns segundos. A porta que dava para a sacada, e que ficava em frente, foi arrastada e a luz da lua entrou no quarto, iluminando-o. O GuardiÃ£o da Nuvem virou o rosto e voltou para o futon, e aparentemente eles dormiriam com um pouco de claridade. Com o caminho bem diante de seus olhos, o Chefe dos Cavallone sorriu confiante, mas aquele momento durou pouco. Seu pÃ© acabou ficando preso ao lenÃ§ol e ele teria caÃ-do se nÃ£o tivesse utilizado a parede como apoio.

"D-Desculpe..." Dino corou e resolveu fazer o restante do caminho de joelhos. O moreno estava imÃ³vel, e apesar de ter entrado debaixo do fino cobertor, o louro nÃ£o sabia o que deveria fazer. _Eu disse que deverÃ-amos compartilhar o mesmo futon, mas eu estava apenas sugerindo, pois sabia que ele jamais aceitaria. Eu nÃ£o conseguiria dormir nesta situaÃ§Ã£o._ O corpo do italiano se virou, e ele passou a encarar a parede de madeira. Havia um espaÃ§o enorme entre eles, jÃ¡ que ambos dormiam um em cada ponta do futon.

Os olhos cor de mel se fecharam, mas em poucos segundos o Chefe dos Cavallone percebeu que aquela ideia nÃ£o fora uma das melhores. A consciÃªncia de que ele estava tÃ£o prÃ³ximo do LÃ-der do ComitÃª Disciplinar o deixou inquieto, e ao invÃ©s de contar ovelhinhas, todas as vezes que fechava os olhos Dino via a mesma cena: um descomposto Kyouya, gemendo baixo e pedindo que ele fosse mais _forte_. _Dino, Dino... Pare de agir como um adolescente. VocÃª jÃ¡ Ã© um homem. _O louro passou as mÃ£os nos cabelos, tentando novamente pegar no sono. Aquela tentativa durou um tempo mais longo. No inÃ-cio ele conseguiu apenas pensar na luta que tiveram e no que ele poderia sugerir para treinarem no dia seguinte. PorÃ©m, logo a batalha se tornou mais prÃ³xima e fÃ-sica; e quando seu chicote prendeu as mÃ£os de seu amante, impossibilitando-o de se mover, o italiano soube que era hora de mudar de posiÃ§Ã£o. Seu corpo virou-se, achando que seria

mais fÃ¡cil lidar com o problema de frente.

O que ele nÃ£o esperava era que o problema estaria... literalmente... de _frente_ para ele.

Os olhos negros eram uma das partes favoritas do Chefe dos Cavallone. Dino adorava a maneira como aquele olhar falava por basicamente todo o restante do inexpressivo corpo de Hibari. Ao se virar e se deparar com aqueles mesmos olhos, a primeira reaÃ§Ã£o do louro foi sorrir, tÃ-mido e desconfortÃ¡vel. Sua mente dizia que seus olhos deveriam se fechar e tentar dormir, mas seu corpo jamais obedeceria... nÃ£o com uma oportunidade tÃ£o prÃ³xima... tÃ£o ao alcance de sua mÃ£o. Seus dedos ergueram-se por debaixo da coberta, tocando o rosto pÃ¡lido do rapaz que o olhava. O GuardiÃ£o da Nuvem nÃ£o fugiu ao toque, pelo contrÃ¡rio. Seus olhos se fecharam por um momento, tempo este que o italiano permaneceu acariciando aquela bela face. Quando a carÃ-cia terminou, havia uma expressÃ£o que demonstrava quase desapontamento no rosto do moreno.

"Eu quero beijÃ¡-lo, Kyouya." A voz do Chefe dos Cavallone saiu na forma de um sussurro. Ele nÃ£o sabia por que havia dito aquilo. Era para ser apenas um pensamento e nÃ£o uma sentenÃ§a. "Posso...?"

O moreno nÃ£o se moveu. Seus grandes olhos negros ainda estavam fixos no homem deitado Ã sua frente. Dino esperou alguns segundos e entÃ£o seu corpo se aproximou devagar, fazendo sombra sobre o rapaz que estava por baixo. O LÃ-der do ComitÃª Disciplinar virou-se devagar, e quando estava quase por cima, o louro abaixou seu rosto devagar, atÃ© que seus lÃ¡bios tocassem os lÃ¡bios de seu amante. O beijo foi doce e terno. Os lÃ¡bios se moveram devagar, como dois estranhos que precisassem de uma espÃ©cie de apresentaÃ§Ã£o inicial. As lÃ-nguas se encontraram ao mesmo tempo, e entÃ£o o italiano colocou um pouco mais de Ãªnfase no gesto. Uma de suas mÃ£os serviu de apoio para que seu corpo se mantivesse naquela posiÃ§Ã£o, e sua boca se abriu um pouco mais, intensificando o beijo. _Ele melhorou. Na primeira vez que beijei Kyouya ele nÃ£o sabia o que fazer._ Aquele pensamento fez o Chefe dos Cavallone deitar-se sobre seu amante, mas mantenho o apoio em suas prÃ³prias pernas e braÃ§os. Os braÃ§os de Hibari entrelaÃ§aram o pescoÃ§o de Dino e entÃ£o ele se entregou ao momento.

O primeiro beijo entre eles havia acontecido hÃ¡ pouco menos de um ano. O gesto aconteceu na sala do ComitÃª Disciplinar, depois do louro ter novamente se declarado. _Ele achou que eu estava brincando da primeira vez. Quando eu retornei e repeti tudo aquilo, Kyouya disse que pensaria a respeito._ Foi preciso apenas duas horas para que o italiano recebesse uma mensagem em seu celular, dizendo que o GuardiÃ£o da Nuvem queria vÃª-lo. NÃ£o seria preciso dizer que o Chefe dos Cavallone praticamente largou tudo em seu hotel para ir ao ColÃ©gio Namimori. Nunca uma corrida lhe foi tÃ£o recompensada. _Ele nunca disse claramente que me aceitava, mas para Kyouya permitir que eu o beijasse, entÃ£o nÃ£o haveria resposta mais certa._ ApÃ³s aquele dia, os momentos entre eles passaram a envolver muito mais do que hematomas e sangue. Entre um treino e outro, ele podia, vez ou outra, usufruir de um doce beijo.

A mÃ£o direita de Dino desceu pela cintura de seu amante e foi impossÃ-vel nÃ£o permitir que ela descesse ainda mais. O moreno gemeu baixo e de maneira adorÃ¡vel ao sentir seu membro ser apalpado, e mesmo que houvesse duas camadas de roupa, para alguÃ©m tÃ£o jovem e

sensÃvel como Hibari, qualquer pequeno estÃmulo era capaz de conseguir as maiores reaÃ§Ãµes. _Eu quero tocÃ¡-lo e beijÃ¡-lo e fazer mil coisas..._ O louro continuou o beijo, enquanto seus dedos entravam de maneira furtiva dentro da roupa de baixo que o GuardiÃ£o da Nuvem vestia. A reaÃ§Ã£o entÃ£o se tornou mais clara, e foi difÃcil manter o bom-senso quando o LÃder do ComitÃª Disciplinar interrompeu o beijo porque precisou virar o rosto e esconder um gemido. Os lÃ¡bios do italiano desceram pelo pescoÃ§o pÃ¡lido de seu amante, erguendo a blusa branca que ele vestia e nÃ£o perdendo tempo em dirigir-se aos mamilos. O moreno moveu-se no futon, tentando o mÃ¡ximo possÃvel esconder suas reaÃ§Ãµes, mas parecia impossÃvel. _Kyouya tem apenas 16 anos. Tudo para ele Ã© em dobro._ Os dentes do Chefe dos Cavallone mordiscaram o mamilo esquerdo de Hibari, enquanto uma de suas mÃ£os estava ocupada masturbando o rapaz que se movia embaixo dele. Quando os beijos finalmente desceram atÃ© o baixo ventre, as mÃ£os de Dino retiraram a calÃ§a e a roupa de baixo com um puxÃ£o. Seus olhos se abaixaram e ele pÃ´de sentir sua boca encher-se de saliva com o prospecto de receber o GuardiÃ£o da Nuvem entre seus lÃ¡bios. O LÃder do ComitÃª Disciplinar o olhava com os olhos entreabertos, a respiraÃ§Ã£o alta e tentando, em vÃ£o, fechar as pernas.

"NinguÃ©m vai ouvi-lo alÃ©m de mim, Kyouya, entÃ£o relaxe."

As mÃ£os do louro afastaram as pernas do moreno, e a ponta de seus dedos subiram pelas partes internas das coxas. Seu rosto abaixou-se lentamente, e quando finalmente a ereÃ§Ã£o de Hibari entrou em sua boca, os olhos cor de mel se fecharam, prontos para saborearem o momento tÃ£o esperado. Ele sentiu o membro crescer um pouco mais em seus lÃ¡bios, e a necessidade de encontrar alÃvio o fez descer a mÃ£o livre atÃ© seu prÃ³prio membro. O GuardiÃ£o da Nuvem gemia baixo, cobrindo a boca com as costas da mÃ£o esquerda; porÃ©m, os gemidos do italiano eram distintos. O orgasmo do moreno veio rÃ¡pido, como era esperado. O Chefe dos Cavallone nÃ£o havia sequer entrado direito no clima quando sua garganta moveu-se duas vezes, engolindo tudo o que havia recebido. Sua lÃngua ainda brincou por mais alguns momentos com o sensÃvel membro de seu amante, atÃ© que ele subisse com os beijos, rindo baixo quando chegou Ã altura do ouvido do LÃder do ComitÃª Disciplinar. Os dois amantes se entreolharam, e embora quisesse ir muito mais alÃ©m do que aquilo, Dino apenas sorriu e empurrou a franja negra para cima, depositando um gentil beijo na testa do descomposto rapaz. Seus joelhos se flexionaram e ele estava pronto para ir procurar alÃvio no Ãntimo de algum banheiro quando a mÃ£o de Hibari segurou seu pulso.

"Aonde vocÃª pensa que vai?"

O louro nÃ£o respondeu. Ele recusava dizer que iria se masturbar no banheiro. Sua educaÃ§Ã£o e gentileza nÃ£o permitiam tal comentÃ¡rio. "Eu jÃ¡ volto, estÃ¡ bem? Tente dormir. Acordaremos cedo amanhÃ£."

"Aonde vocÃª vai?"

A insistÃªncia fez o italiano abaixar o rosto, lanÃ§ando um olhar sÃ©rio na direÃ§Ã£o do GuardiÃ£o da Nuvem. Sua mÃ£o livre coÃ§ou sua nuca e o Chefe dos Cavallone se sentou no futon, desistindo do que pretendia fazer. Seus olhos fitaram de soslaio a figura nua de sua companhia, e a forÃ§a de vontade de Dino parecia se dissipar pouco a pouco. "NÃ£o podemos, Kyouya. VocÃª lembra o que aconteceu da Ãºltima

vez. NÃ³s ainda precisamos esperar." O LÃ-der do ComitÃª Disciplinar inclinou-se para o lado, empurrando o peito do louro e arrastando-se sobre ele. Os corpos se encontraram, e foi impossÃ-vel para o italiano esconder sua ereÃ§Ã£o. Seus lÃ¡bios gemeram com o contato, devido ao nÃ-vel de sensibilidade que estava seu corpo. "NÃ³s nÃ£o podemos, Kyouya. VocÃª sabe disso."

Hibari escondeu o rosto no pescoÃ§o do homem que estava por baixo e ambos permaneceram naquele estranho silÃªncio por alguns segundos. As mÃ£os do Chefe dos Cavallone subiram pela cintura do GuardiÃ£o da Nuvem, sentindo a pele por baixo da camiseta branca. Seus dedos formigavam de vontade de apertar aquela regiÃ£o, e ele tinha plena consciÃªncia de que o rapaz que estava por cima podia sentir sua ereÃ§Ã£o.

"EntÃ£o por que vocÃª me chamou aqui?" O moreno tinha a voz baixa e seus lÃ¡bios quase - encostaram ao ouvido esquerdo de seu amante.

Ele tem razÃ£o. Dino sorriu triste, deixando com que sua mÃ£o descesse pela perna nua do LÃ-der do ComitÃª Disciplinar. _Eu nÃ£o o chamei aqui para ficarmos somente abraÃ§ados._ "VocÃª deveria ter dito nÃ£o, Kyouya. VocÃª deveria ter ficado no seu quarto. NÃ£o Ã© seguro aqui."

Os olhos negros fitaram o louro com uma mistura de afronta e uma pitada leve de humilhaÃ§Ã£o. _Ele estÃ¡ bravo. Eu deveria ter ficado quieto._ Hibari apoiou os cotovelos ao lado do rosto do italiano, elevando seu corpo um pouco mais atÃ© ambos ficarem, literalmente, cara a cara. "VocÃª nÃ£o vai me humilhar novamente, Cavallone. VocÃª fez isso quando aceitou lutar ao lado daqueles herbÃ-voros, e quando se recusou a lutar comigo e fez isso de novo agora, neste momento. VocÃª sempre me trata como uma crianÃ§a."

"VocÃª _Ã©_ uma crianÃ§a quando o assunto Ã© _esse_, Kyouya." O Chefe dos Cavallone tentava ele mesmo acreditar nisso _Meio tarde para utilizar essa desculpa._ "VocÃª lembra como foi a Ãºltima vez, nÃ£o? Ainda Ã© muito cedo."

O GuardiÃ£o da Nuvem nÃ£o respondeu. Seus lÃ¡bios se abaixaram devagar, tocando os lÃ¡bios de Dino com um leve beijo. O corpo do louro tremeu, e embora ele soubesse que deveria tirar seu amante de cima, tudo o que suas mÃ£os fizeram foi abraÃ§ar aquele pequeno corpo e permitir que sua lÃ-ngua invadisse a boca do moreno. O beijo pareceu tomar o resto das forÃ§as que ele ainda possuÃ-a, e quando o gesto terminou, o rosto do italiano estava vermelho.

"Podemos tentar novamente?" _VocÃª Ã© fraco, Dino! _"Eu quero tanto vocÃª, Kyouya."

O LÃ-der do ComitÃª Disciplinar virou o rosto, mas nÃ£o respondeu nada. O Chefe dos Cavallone tomou aquilo como um sim, virando-se e ficando por cima. Sua mÃ£o direita tocou o rosto corado de Hibari, e seus lÃ¡bios sorriram. _Ainda bem que sou uma pessoa precavida._ Dino inclinou o corpo para o lado, enfiando a mÃ£o dentro de uma das malas. _Isso nÃ£o Ã© ser precavido,_ o rosto do louro corou ao pegar o pequenino tubo de lubrificante que estava ao fundo, ao lado de uma caixa de preservativos, _isso se chama ser pervertido, Dino Cavallone!_ O GuardiÃ£o da Nuvem o esperava na mesma posiÃ§Ã£o, o rosto escondido por um dos braÃ§os, mas sem nenhuma menÃ§Ã£o de que

sairia de cima daquele futon. O italiano aproximou-se devagar, depositando um gentil beijo em uma das bochechas de seu amante. O gesto fez o moreno abrir os olhos, e o Chefe dos Cavallone sorriu antes de beijÃ¡-lo novamente.

Desde o comeÃ§o Hibari foi suscetÃ-vel ao prazer, mas desde a primeira vez sexo sempre foi o grande empecilho entre eles; e apÃ³s todos aqueles meses, Dino podia contar nos dedos quantas vezes eles haviam feito amor. O corpo do LÃ-der do ComitÃª Disciplinar nÃ£o relaxava, e as experiÃªncias foram rÃ¡pidas e dolorosas. A Ãºltima vez que tentaram foi antes de toda aquela bagunÃ§a comeÃ§ar, antes da batalha dos Arcobalenos. O louro havia ido a Namimori e depois de muita conversa (e vÃ¡rias promessas de lutas), o GuardiÃ£o da Nuvem concordou em passar a noite no hotel. ApÃ³s longas carÃ-cias, suspiros e beijos, o italiano se viu novamente tendo de lidar com a expressÃ£o de dor no belo rosto do moreno durante todo o ato. Depois daquele incidente o Chefe dos Cavallone prometeu a si mesmo que sÃ³ voltaria a fazer aquilo novamente quando seu amante estivesse mais preparado fisicamente, talvez em um ou dois anos.

Bem, isso na teoria, claro. Porque, na prÃ¡tica, os dois se beijavam e se esfregavam como haviam feito hÃ¡ semanas, e o final poderia ser ou nÃ£o o mesmo.

A camiseta branca de Hibari foi retirada, assim como as roupas que Dino vestia. Os lÃ¡bios de ambos ainda estavam presos naquele beijo, mas apÃ³s alguns minutos o louro os desceu devagar, atÃ© dar um Ãºltimo beijo no pescoÃ§o pÃ¡lido. O italiano ajoelhou-se entre as pernas do GuardiÃ£o da Nuvem, pegando o tubo de lubrificante e despejando uma quantia generosa entre as pernas do rapaz que estava por baixo. O moreno juntou as sobrancelhas ao sentir o lÃ-quido em sua pele, provavelmente por causa da baixa temperatura.

"VocÃª precisa relaxar agora, Kyouya. Eu nÃ£o continuarei atÃ© vocÃª estar completamente relaxado."

"VocÃª fala demais, Cavallone."

A voz do LÃ-der do ComitÃª Disciplinar saiu baixa e ele voltou a cobrir o rosto com os braÃ§os.

O Chefe dos Cavallone sorriu, levando um dos dedos atÃ© a entrada de Hibari, mas sem penetrÃ¡-la. Seu corpo projetou-se um pouco para baixo e seus lÃ¡bios tocaram novamente a ereÃ§Ã£o do GuardiÃ£o da Nuvem. Quando um baixo suspiro chegou aos seus ouvidos, foi entÃ£o que Dino permitiu que seu dedo invadisse seu amante. O lubrificante tornava tudo mais fÃ¡cil e simples, mas logo ao mover seu dedo, o louro sentiu que havia algo diferente. _Ele nÃ£o tremeu dessa vez,_ o italiano permitiu que a ereÃ§Ã£o do moreno entrasse por completo dentro de sua boca. Seu dedo se movia com certa facilidade dentro do corpo do LÃ-der do ComitÃª Disciplinar e isso o incentivou a adicionar um segundo dedo. Desta vez ele ouviu alguma reaÃ§Ã£o, mas ao invÃ©s dos gemidos de dor, os lÃ¡bios de Hibari deixaram escapar um erÃ³tico som que demonstrava que ele havia aprovado aquele gesto. _Oh!_

A realizaÃ§Ã£o acertou o Chefe dos Cavallone e o fez corar violentamente. Seus dedos se moveram com um pouco mais de pressa, necessitado por ouvir mais daqueles sons tÃ£o agradÃ¡veis. Um terceiro dedo fez companhia aos outros dois e Dino nÃ£o demorou a

encontrar o ponto especial de seu amante. Os beijos subiram pelo abdÃ´men, peitoral e pescoÃ§o, e quando estava com a boca prÃ³xima ao ouvido do GuardiÃ£o da Nuvem, os lÃ¡bios do louro formaram um largo sorriso.

"VocÃª tem se tocado, nÃ£o Ã©, Kyouya?"

Os gemidos pararam no mesmo instante, e ao ver a expressÃ£o branca no rosto do rapaz que estava por baixo, o sorriso do italiano aumentou ainda mais. _TouchÃ©!_

"NÃ£o sei do que vocÃª estÃ¡ falando." A voz do moreno saiu sem emoÃ§Ã£o, mas seu rosto estava absurdamente corado.

"Oh, sabe sim..." O Chefe dos Cavallone penetrou seus dedos com um pouco mais de forÃ§a e essa investida fez com que o LÃ-der do ComitÃª Disciplinar apertasse o fino cobertor que estava por baixo, gemendo mais alto do que gostaria. "HÃ¡ trÃªs semanas eu jamais teria conseguido fazer _isso_." Dino moveu os dedos de forma com que um deles tocasse o ponto especial de Hibari. A reaÃ§Ã£o foi imediata. "VocÃª se acostumou Ã dor, nÃ£o Ã©?" O louro mordeu de leve o pescoÃ§o de seu amante. Aquela situaÃ§Ã£o o havia deixado ainda mais excitado e sua ereÃ§Ã£o implorava para estar dentro do GuardiÃ£o da Nuvem o quanto antes. "Eu gostaria de vÃª-lo fazer isso, Kyouya. Deixe-me assistir um dia."

"VocÃª fala como um velho pervertido." A voz do moreno saiu baixa e fez o italiano rir. "E eu nÃ£o sei do que vocÃª estÃ¡ falando."

"Lembra da primeira coisa que eu te disse quando comeÃ§amos a fazer amor, Kyouya?" O Chefe dos Cavallone ergueu-se devagar, retirando seus dedos do corpo de seu amante, pegando um dos travesseiros e colocando-o sob o quadril do LÃ-der do ComitÃª Disciplinar. "Eu disse que a prÃ¡tica iria tornar tudo melhor, e acho que finalmente chegou este dia." As pernas de Hibari estavam juntas, como uma forma de proteger sua pseudo-imaginÃ¡ria-jÃ¡ perdida-castidade, mas Dino as separou depois de depositar dois gentis beijos em ambos os joelhos. Suas mÃ£os estavam levemente trÃªmulas, e ele quase derrubou o preservativo antes de colocÃ¡-lo.

O GuardiÃ£o da Nuvem nunca esteve tÃ£o relaxado quanto naquela noite, mas seu corpo tremeu levemente quando o louro o penetrou. Entretanto, ao contrÃ¡rio das outras vezes, a ereÃ§Ã£o do italiano entrou devagar, mas sem problemas, e quando notou que estava completamente dentro de seu amante, o Chefe dos Cavallone inclinou levemente a cabeÃ§a para trÃ¡s, juntando as sobrancelhas e gemendo. Aquela doce sensaÃ§Ã£o levou uma onda de eletricidade por seu corpo, imaginando como seria delicioso mover-se dentro daquele curto e apertado espaÃ§o.

"VocÃª parece tÃ£o sensual do meu ponto de vista, Kyouya." A voz de Dino saiu rouca. Ele nÃ£o havia se movido ainda, esperando que o LÃ-der do ComitÃª Disciplinar se acostumasse Ã invasÃ£o. Suas mÃ£os subiam e desciam pelas coxas pÃ¡lidas.

Hibari nÃ£o respondeu. Uma de suas mÃ£os apertava de maneira tÃ£o forte o cobertor, que os nÃ³s de seus dedos estavam brancos. Suas costas estavam levemente arqueadas e seus olhos fechados. A respiraÃ§Ã£o era alta, e quanto mais assistia seu amante quase se

contorcer com apenas uma estocada, mais excitado o louro ficava. Seu membro finalmente se moveu, retirando-se quase por completo, apenas para penetrar o GuardiÃ£o da Nuvem novamente. A segunda estocada fez o moreno gemer, o mesmo doce gemido de outrora. _Ainda nÃ£o acreditou que Kyouya treinou sozinho. Deus, o que eu nÃ£o daria para vÃª-lo fazer isso._ A imagem mental que apareceu por trÃ¡s dos olhos fechados do italiano foi mais do que seu pobre coraÃ§Ã£o poderia aguentar. A terceira estocada foi mais rÃ¡pida e forte, e praticamente seguida pela quarta e a quinta. Os gemidos do moreno aumentaram de tom a cada penetrada, porÃ©m, na sÃ©tima, o que chegou aos ouvidos do Chefe dos Cavallone foi uma mistura de choro e prazer. Seus olhos se abriram, ficando surpreso ao ver que Hibari havia chegado ao orgasmo apenas com aquele estÃ-mulo. Os lÃ¡bios de Dino formaram um breve sorriso, mas no segundo seguinte sua prÃ³pria voz foi ouvida. Os mÃºsculos do GuardiÃ£o da Nuvem apertaram sua ereÃ§Ã£o e ele precisou respirar fundo para simplesmente nÃ£o ter seu clÃ-max em tÃ£o pouco tempo. _Eu vou fazÃª-lo gritar esta noite. Kyouya nunca experimentou realmente sexo. Todas as nossas experiÃªncias foram dolorosas. Hoje serÃ¡ diferente._ O louro inclinou-se Ã frente, penetrando o LÃ-der do ComitÃª Disciplinar com tanta pressÃ£o que o fez abrir os olhos. Os dois estavam praticamente um sobre o outro e quando os olhares se encontraram, o italiano sorriu maldosamente.

Os meses de espera valeram a pena, e o italiano teria esperado o tempo que fosse necessÃ¡rio se isso significasse poder assistir as reaÃ§Ãµes que Hibari lhe mostrava. Depois dos movimentos iniciais, o Chefe dos Cavallone impÃ´s seu ritmo, e foi preciso poucos segundos para que o autocontrole do GuardiÃ£o da Nuvem caÃ-sse por terra e ele acabasse se rendendo a um dos mais bÃ¡sicos de todos os desejos humanos. Sua voz ecoava baixa, mas constante; seu corpo sempre pÃ¡lido havia ganhado uma coloraÃ§Ã£o avermelhada e sua mÃ£o esquerda masturbava sua recente ereÃ§Ã£o com tanta pressa e erotismo, que Dino mal acreditou quando os movimentos comeÃ§aram. De sua posiÃ§Ã£o ele via a tudo: a maneira como seu membro penetrava profundamente seu amante, a forma como aquele corpo tremia e se contorcia, os olhos fechados os lÃ¡bios trÃªmulos... tudo, cada detalhe. Seu orgasmo chegou apÃ³s cerca de dez minutos, e ele gemeu mais alto, penetrando o moreno com um pouco mais de forÃ§a. Suas mÃ£os precisaram apoiar seu corpo, ou o louro teria caÃ-do sobre seu amante. PorÃ©m, o gesto nÃ£o pareceu aborrecer o LÃ-der do ComitÃª Disciplinar, pois assim que abriu os olhos, Hibari levou uma das mÃ£os ao rosto do homem que estava por cima, tocando-o com gentileza. Os lÃ¡bios do italiano sorriram e ele fechou os olhos, permitindo-se ser mimado um pouco.

"Como se sente, Kyouya?" O Chefe dos Cavallone retirou-se de seu amante, tendo certo cuidado em retirar o preservativo, fechÃ¡-lo e jogÃ¡-lo na pequenina lata de lixo prÃ³xima a uma de suas malas. Sua outra mÃ£o pegou sua prÃ³pria camisa que estava jogada ao lado, e ele a utilizou para limpar os abdomens de ambos. O GuardiÃ£o da Nuvem nÃ£o respondeu. Sua respiraÃ§Ã£o ainda estava alta, e sua mÃ£o continuava em sua ereÃ§Ã£o. Os olhos cor de mel encararam a cena e Dino sorriu, inclinando-se sobre o moreno e o beijando levemente. "O que acha de continuarmos?"

O LÃ-der do ComitÃª Disciplinar desviou os olhos e o italiano o beijou com vontade, sabendo que aquilo seria o mÃ¡ximo que ele poderia receber de seu amante. A carÃ-cia se intensificou com os minutos, e quando sentiu sua ereÃ§Ã£o reaparecer, o Chefe dos Cavallone afastou os lÃ¡bios, encarando o moreno. "VocÃª fica por

cima dessa vez, Kyouya."

A resposta do LÃ-der do ComitÃª Disciplinar nÃ£o foi exatamente o que ele esperava. Aqueles olhos o encararam por alguns segundos, como se tentassem compreender o que aquelas palavras significavam. Dino viu quando sua companhia sentou-se e entÃ£o ele deitou, sem acreditar que Hibari havia levado a sÃ©rio aquele pedido. _Hoje o dia estÃ¡ sendo surpreendente!_ O GuardiÃ£o da Nuvem sentou-se sobre o colo do louro, olhando para o tubo de lubrificante e os preservativos que estavam ao lado, sobre o futon. O italiano riu baixo com a cena, levando a mÃ£o atÃ© um dos preservativos, mas parando na metade do caminho ao ver o moreno segurar o tubo de lubrificante. O lÃ-quido foi despejado sobre seu membro, e o Chefe dos Cavallone juntou as sobrancelhas por causa da temperatura fria. Entretanto, a surpresa por ver Hibari espalhar o lubrificante com a mÃ£o foi ainda mais surpreendente. O LÃ-der do ComitÃª Disciplinar tinha dedos longos, e eles subiram e desceram por seu membro, fazendo-o mexer-se sobre o futon por causa da incrÃ-vel sensaÃ§Ã£o que sentia.

Dino nÃ£o teve tempo de oferecer o preservativo. Ele viu quando o GuardiÃ£o da Nuvem ergueu levemente o corpo, mas nÃ£o esperou que o moreno fosse realmente sentar sobre sua ereÃ§Ã£o. O membro entrou com facilidade, e o louro pendeu a nuca para trÃ¡s, gemendo alto. NÃ£o havia palavras para descrever a sensaÃ§Ã£o. Seu amante parecia ainda mais apertado do que a primeira vez, e a vontade que o italiano sentia era de simplesmente empurrar o moreno para o lado e possuÃ--lo com pressa e forÃ§a. Seus olhos cor de mel se entreabriram apÃ³s alguns segundos, encarando o LÃ-der do ComitÃª Disciplinar imÃ³vel sobre seu colo. As mÃ£os estavam sobre seu abdÃ´men, mas Hibari nÃ£o se mexia. Rosto corado e respiraÃ§Ã£o descompassada. Aquilo havia sido demais.

"Se vocÃª pudesse ver o que eu vejo, Kyouya." A lÃ-ngua do italiano umedeceu seus lÃ¡bios de maneira sensual. Dali ele podia ver literalmente _tudo_. Suas mÃ£os subiram pelas coxas do GuardiÃ£o da Nuvem, e uma delas tocou a ereÃ§Ã£o que estava bem diante de seus olhos.

"Eu estou satisfeito com o que vejo."

Os olhos negros se abriram e o Chefe dos Cavallone achou ter visto um meio sorriso ali, mas o momento durou muito pouco. O corpo do moreno elevou-se um pouco, e quando a ereÃ§Ã£o o penetrou, Hibari arqueou as costas, gemendo mais alto. O ritmo foi imposto apÃ³s a quinta estocada, e Dino flexionou os joelhos, ajudando seu amante com os movimentos. A cada penetrada seu corpo tremia com os pequeninos arrepios que ele sentia. Sua mÃ£o masturbava a ereÃ§Ã£o do GuardiÃ£o da Nuvem com um pouco mais de pressa, mas assim que notou que o orgasmo de seu amante se aproximava, os movimentos se tornaram mais lentos. Era natural que o LÃ-der do ComitÃª Disciplinar nÃ£o conseguisse se segurar por muito tempo. O moreno tinha apenas 16 anos, e o louro sabia que aquele pequeno e delicioso corpo sentia tudo em dobro. Os movimentos se tornaram cada vez mais sensuais e em determinado momento o italiano teve certeza de que Hibari estava realmente gostando daquilo. A maneira forÃ§osa com que seu quadril se movia, muitas vezes sem que o Chefe dos Cavallone precisasse fazer absolutamente nada. _O corpo sabe o que fazer. Kyouya nÃ£o estÃ¡ pensando. Ele quer somente prazer._ As mÃ£os sobre o abdÃ´men de Dino comeÃ§aram a apertar Ã quela regiÃ£o, e os olhos negros se abriram. Os lÃ¡bios tremiam enquanto tentavam omitir os gemidos, e o quadril

do GuardiÃ£o da Nuvem se movia sensualmente. O clÃ-max do moreno pintou o peitoral do louro, mas ele nÃ£o se importou. Suas mÃ£os automaticamente apertaram a cintura do rapaz que estava por cima e elas empurraram aquele pÃ¡lido corpo para baixo. Seu prÃ³prio orgasmo veio no mesmo instante, forte e fazendo-o gemer alto e rouco. Hibari pareceu sentir, pÃ´s seus lÃ¡bios gemeram baixo e seu quadril ainda se moveu mais duas vezes, apenas para provocÃ¡-lo.

O resto de energia do italiano desapareceu. Seus olhos se fecharam e ele respirou fundo. O cansaÃ§o dos trÃªs dias de luta e pouco sono o atingiu de maneira certeira, e quando sentiu algo pesado cair sobre seu peito, o Chefe dos Cavallone soube que nÃ£o havia sido o Ãºnico. O LÃ-der do ComitÃª Disciplinar havia se deitado sobre ele, exausto e inconsciente. Os braÃ§os de Dino envolveram seu amante e seus lÃ¡bios sorriram, satisfeitos. NÃ£o havia palavra para descrever seu nÃ-vel de felicidade naquele momento, entÃ£o tudo o que o louro fez foi fechar os olhos e permitir que seu corpo se rendesse ao cansaÃ§o. Naquele momento nÃ£o havia espaÃ§o para mais nada. Seus braÃ§os e coraÃ§Ã£o estavam preenchidos com o que ele mais amava na vida.

x

NÃ£o houve treino no dia seguinte. Na verdade, nÃ£o houve absolutamente nada na manhÃ£ que seguiu Ã quela erÃ³tica noite. Os dois amantes acordaram no meio da tarde, e o italiano passou o resto do dia se desculpando e servindo de babÃ¡ para um mal humorado e dolorido Hibari Kyouya. O moreno o amaldiÃ§oou de diversas maneiras, prometendo que aquilo nunca mais aconteceria novamente e assim que ele pudesse sair daquele futon, o Chefe dos Cavallone seria um homem morto. As ameaÃ§as apenas arrancaram gargalhadas e sorrisos dos lÃ¡bios de Dino. Ele acompanhou seu ranzinza amante durante todo o tempo e ganhou o banho que tanto queria. O GuardiÃ£o da Nuvem jÃ¡ estava melhor ao anoitecer e ambos tiveram uma agradÃ¡vel refeiÃ§Ã£o na larga sala de jantar.

"NÃ³s vamos treinar amanhÃ£, nÃ£o se preocupe. Antes do Sol nascer nÃ³s estaremos lÃ¡."

O louro disse isso assim que deixaram a cozinha. O corredor era largo e seus olhos cor de mel pousaram na porta do quarto do LÃ-der do ComitÃª Disciplinar. Entretanto, Hibari nÃ£o parou. Ele continuou a andar, entrando no quarto do italiano como se aquilo fosse rotineiro, como se ele pertencesse Ã quele lugar. O Chefe dos Cavallone abriu um largo sorriso, indo preparar o futon de maneira mais animada. NÃ£o houve noite regada a sexo e suor, mas Dino passou longos minutos beijando o GuardiÃ£o da Nuvem antes que ambos caÃ-ssem no sono, lado a lado, como deveria ser.

A promessa de continuar a luta foi cumprida, mas o Sol jÃ¡ estava alto no cÃ©u quando os dois seguiram para a clareira. RomÃ¡rio os esperava embaixo de uma Ã¡rvore, cigarro na mÃ£o e um simpÃ¡tico sorriso nos lÃ¡bios. O moreno retirou os tonfas de dentro do casaco do colÃ©gio, enquanto o louro desenrolava seu chicote. Havia um estranho clima entre eles, como se uma barreira houvesse desaparecido, e com isso diminuÃ-do um pouco da invisÃ-vel distÃ¢ncia. O primeiro ataque, claro, partiu de Hibari. O italiano o defendeu com um sorriso, satisfeito e feliz. A luta tornou-se um pouco mais intensa apÃ³s algumas horas, e eles teriam passado o restante do dia daquela maneira se em determinado momento a figura de

Tsuna nÃ£o tivesse roubado ambas as atenÃ§Ãµes. Ao ver seu irmÃ£ozinho se aproximar, o coraÃ§Ã£o do Chefe dos Cavallone bateu mais rÃ¡pido. Ele sabia que algo sÃ©rio estava para acontecer. _Finalmente o dia chegou,_ pensou Dino ao abaixar o chicote. Seus lÃ¡bios se tornaram sÃ©rios, mas seu coraÃ§Ã£o parecia mais calmo, menos ansioso. Os olhos cor de mel pousaram rapidamente no GuardiÃ£o da Nuvem e por um breve momento ambos trocaram olhares. O louro corou e coÃ§ou a nuca, erguendo o rosto ao ver o futuro DÃ©cimo Vongola se aproximar. _SÃ³ mais um pouco. Quando tudo isso terminar eu terei tempo para amar Kyouya, e entÃ£o eu o _domarei_ novamente._

- FIM.

â€“ **x â€“**

Notas da autora:

AAAAAH! Que saudades de escrever uma estÃ³ria fofa, alegre, cheia de coisas felizes aoehoeauhuhea. Eu precisava de uma distraÃ§Ã£o. _Vendetta_ estava me deixando MUITO triste. E eu sei que isso soa muito contraditÃ³rio, exatamente por eu ser a autora da fanfic, mas eu assumo o papel de leitora todas as vezes que reviso, entÃ£o eu posso dizer que sofro tambÃ©m -.-

Enfim, oneshot bÃ¡sica porque faz muuuuuuito tempo que nÃ£o escrevo uma. O capt 391 do mangÃ¡ foi a grande inspiraÃ§Ã£o. Aquela cena no meio do mato foi demais para o meu coraÃ§Ã£o. AHAM que eles ficaram LUTANDO o tempo todo no meio do nada. SÃ³ o Tsuna para acreditar nesse tipo de coisa! No final eu consegui inspiraÃ§Ã£o para uma fanfic, entÃ£o estÃ¡ valendo. Na verdade, eu pensei em escrever uma 8059 tambÃ©m, porque achei muito fofo os dois dividindo o mesmo quarto no hospital, cama lado a lado e zaz. Mas infelizmente eu nÃ£o estou com tempo para isso e preciso me focar em _Vendetta_. O nome da oneshot Ã© um trocadilho com o nome do filme "How to train your dragon". Nenhuma relaÃ§Ã£o direta, apenas o nome hehehe

Ã‰ isso. Espero que tenham gostado da estÃ³rinha light. Eu sei que os leitores de _Vendetta_ vÃ£o gostar, porque eles devem estar cansados de tristeza aeuohouhaeuo ;-;

Vejo vocÃªs domingo :D

p.s.: Eu nÃ£o tenho muitas oportunidades para "conversar" com os leitores, exceto em finais de fanfics, quando deixo meus recadinhos, e nas respostas dos reviews, entÃ£o foi usar esse espacinho aqui para agradece mais uma vez a todos os meus leitores, principalmente aqueles que estÃ£o acompanhando _Vendetta_. Esse estÃ¡ sendo meu trabalho mais "maduro" e eu jamais teria conseguido sem o apoio de cada um de vocÃªs. Muito obrigada mesmo :')

p.p.s.: Tive pouco tempo para revisar esse oneshot jÃ¡ que ele surgiu, assim, do nada. Qualquer erro muito gritante, por favor, _**avise-me por mp**_~

End
file.